Roriz garante obras em Águas Claras

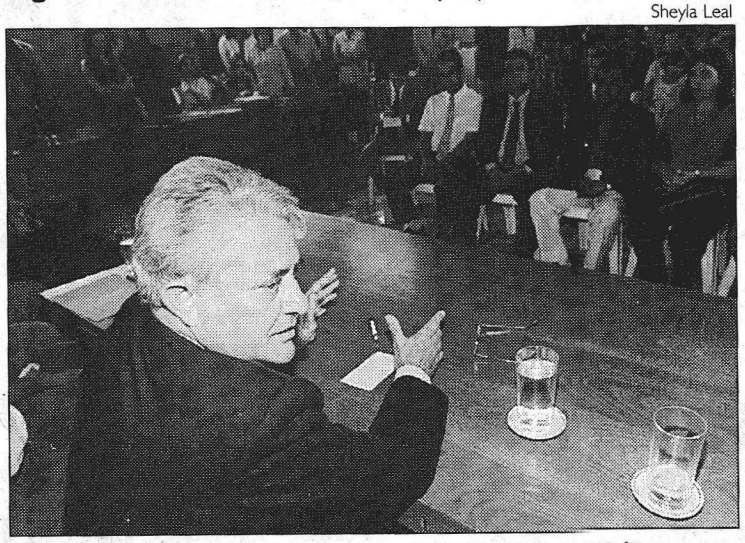
PATERNIDADE ASSEGURADA

Menos de cinco mil pessoas foram morar na cidade (das 160 mil previstas) por falta de infra-estrutura. GDF quer retomar obras

Geraldo Magela

Águas Claras teve seu crescimento prejudicado pela falta de estrutura, asfalto e água

Sheyla Leal



Roriz garantiu que a cidade vai atender a classe média

O governador Joaquim Roriz disse ontem que vai retomar a paternidade da cidade de Águas Claras, iniciada por ele, mas que ficou sem investimentos na infra-estrutura durante o governo passado. Ontem, Roriz deixou claro que a cidade não será abandonada e deve anunciar em breve mais novas obras de infra-estrutura para Águas Claras - além daquelas em andamento ou já licitadas - para acelerar o ritmo de crescimento do bairro.

A promessa foi feita ontem, quando Roriz se reuniu com presidentes de cooperativas habitacionais e moradores da área para ouvir queixas e reivindicações, anunciando ainda que a Caixa Econômica Federal (CEF) financiará imediatamente a construção de cerca de 100 prédios junto às cooperativas. "Estou anunciando que o governo retomou a paternidade de Águas Claras", discursou o governador, que ontem mesmo autorizou duas novas obras na região.

Mal tinha chegado à sub-administração de Águas Claras, onde foi realizado o encontro, o governador disse estar preocupado com o ritmo lento das construções no bairro - segundo o sub-administrador Jader Barbosa, os prédios estão sendo erguidos em quatro ou cinco anos em média. "O objetivo dessa visita é começarmos a discutir como podemos retomar o ritmo acelerado de Águas Claras, até porque há um déficit habitacional acentuado na classe média, que precisa ser resolvido", discursou Roriz.

A notícia sobre a disposição da Caixa em financiar os empreendimentos imobiliários foi um dos pontos colocados por Roriz para demonstrar sua preocupação com o bairro. "Conversei com o presidente (da CEF) Emílio Carazzai esses dias e ele me assegurou que tem condições de financiar construções aqui", contou o governador, afirmando não ter sido informado sobre as cifras dos financiamentos nas conversas preliminares com Carazzai. "Mas ele disse poder financiar até uns 100 prédios imediatamente", ressaltou Roriz.

As duas maiores motivações do governador para priorizar projetos em Águas Claras são a desvalorização dos terrenos e imóveis das cooperativas e das projeções pertencentes à Terracap, em função do "ritmo lento do bairro", e ainda a geração de empregos pelas construtoras a partir do financiamento da CEF.

"Imaginem se cada obra empregar de 100 a 200 operários. Se a Caixa financiar 100 prédios, serão de 10 mil a 20 mil novos empregos", contabilizou o governador, que durante a reunião de ontem, telefonou para o presidente da CEF para marcar uma reunião entre técnicos do banco e presidentes de cooperativas, além dele próprio> Só falta a confirmação da data.

Independentemente da Caixa, o GDF fará outros encontros com cooperativas e moradores de Águas Claras para saber quais investimentos podem acelerar a ocupação e crescimento do bairro. Ontem mesmo houve várias queixas sobre falta de saneamento, iluminação, urbanização e policiamento, entre outros itens. O governador autorizou o secretário de Obras, Tadeu Filipelli, a atender imediatamente duas demandas dos moradores: uma estrada ligando Águas Claras ao Setor de Mansões Park Way - a via Castanheiras, antiga reivindicação local - e a iluminação dessa e mais outras duas vias (a Pau-brasil e uma rua da quadra 301).

"Só não fizemos a Castanheiras antes porque tivemos de rever o projeto por questões ambientais. Estamos aptos a iniciá-la imediatamente", afirmou Filipelli.

RODRIGO LEDO
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA